

IGREJA BATISTA REFORMADA VIDA NOVA

PFD – Programa Permanente de Formação de Discípulos

Sétimo estudo - Confissão de fé batista de 1689 – Cap. 2 - Deus e a Santíssima Trindade.
Encontro previsto para o dia 11 de Setembro de 2016.

Este PFD aborda um assunto que dá continuidade ao estudo da Confissão de Fé Batista de 1689 (CFB de 1689). Tendo estudado anteriormente a importância das confissões de fé e o primeiro capítulo da Confissão de Fé Batista de 1689, agora estudaremos o segundo capítulo, cujo tema é “Deus e a Santíssima Trindade”.

Nossa expectativa é que essa seja mais uma ótima oportunidade para as famílias e amigos buscarem edificação diante de um tema tão fascinante e que exige de nós muita reverência.

Estudar teologia exige de nós humildade e sabedoria vinda do alto. Como cristãos sabemos que o que nos foi dado a conhecer é fruto da misericórdia de Deus que, ao se revelar a nós, abre as portas da eternidade na sua presença. Desejamos que cada afirmação seja avaliada de acordo com a aquilo que a Palavra de Deus nos aponta e não filosoficamente, de acordo com nossa frágil condição humana.

Ao longo do texto resolvi também escrever alguns dos textos bíblicos sugeridos pelos autores da confissão, mas sugiro que todos os textos sugeridos sejam lidos. Isso pode ser feito com facilidade usando o guia TEO_009 Confissão de Fé Batista de 1689 (com versículos transcritos).

Para aqueles que desejam se aprofundar no assunto recomendo os livros de teologia sistemática de Franklin Ferreira e Alan Myatt, Wayne Grudem e Alister McGrath.

Antes de começar os estudos recomendo que assistam aos seguintes vídeos.



<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/02/a-doutrina-de-deus-na-teologia-reformada/>



<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/04/a-doutrina-da-trindade-traz-conforto-sinclair-ferguson/>

Bons estudos.
Jaércio.

TEOLOGIA

A palavra teologia significa estudo sobre Deus. No cristianismo ela pode ser aplicada num sentido amplo referindo-se ao estudo das doutrinas bíblicas ou num sentido mais restrito referindo-se ao estudo de Deus. Essa seria a teologia propriamente dita, assunto que estaremos tratando a partir de agora.

Usando o conceito “Deus dos cristãos” de Tertuliano (séc. II), Alister McGrath define teologia da seguinte forma: *“A teologia representa a reflexão a respeito do Deus a quem os cristãos louvam e adoram”*.

Sabemos que desde os primórdios do cristianismo os cristãos sempre precisaram deixar claro e sem margens para ambiguidade a respeito de que Deus eles estavam falando. Hoje em dia não é diferente, vivemos em uma cultura politeísta como os nossos irmãos do primeiro século e, diante desse contexto, percebemos a necessidade de, com reverência, “definir Deus” no nosso discurso. Basicamente, a diferença entre o cristianismo e as demais religiões gira em torno do conceito que temos sobre Deus, como compreendemos a natureza humana, a origem do universo e o destino de todas as coisas. Sabendo disso, logo após apresentar as sagradas escrituras no seu primeiro capítulo, a CFB de 1689 propõe a definição de Deus e da Santíssima Trindade.

Podemos perceber que a proposta dos teólogos que a escreveram não foi, de forma nenhuma ser exaustivo ao ponto de buscar exaurir qualquer dúvida a respeito desse tema. A proposta que temos diante de nós visa promover uma reflexão objetiva a respeito da natureza de Deus, buscando conhecê-lo e, dessa forma, nos aproximarmos mais desse que é nosso criador, redentor e auxiliador.

Lembrando das palavras de Newton Bernardi no estudo dado sobre o tema em outra oportunidade, temos.

Antes de se iniciar o estudo sobre o Ser de Deus, sobre Quem e como Ele é, é imprescindível termos consciência de que estamos estudando a respeito do Criador de todas as coisas, e, portanto, é a Pessoa que está acima de tudo mais no universo, o Ser mais importante que existe e, assim, não pode haver objeto de estudo e consideração que mais mereça o nosso maior respeito e reverência sob todos os aspectos. “Precisamos descalçar nossos pés, pois estamos pisando em terra santa!” - (Êx 3.5).

DEUS É COGNOSCÍVEL, MAS NÃO TOTALMENTE COMPREENSÍVEL.

Estamos entrando em um assunto fascinante pelo simples fato de se tratar de Deus. Por isso, com a reverência já citada acima, nos aventuramos à busca de compreender aquilo que as escrituras afirmam ser impossível e necessário ao mesmo tempo. Não podemos, com nossa mente finita, chegar a uma compreensão total do Ser de Deus. O profeta Isaías sabia disso e diz em Is 40:17-18 – *“¹⁷Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo. ¹⁸Com quem comparareis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?”*. Em Jó também somos trazidos a esse entendimento, quando lemos em Jó 11:7 – *“Porventura, desvendará os arcanos de Deus ou penetrará até à perfeição do Todo-Poderoso?”* Contudo, o Senhor Jesus nos afirma que a vida eterna é *“que te conheçam a ti, o único*

Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3). Nossa capacidade para conhecer a Deus é dada por Ele, e somente por Ele. Como romper o limite da nossa capacidade de compreensão? Somos acostumados a formar opinião com base naquilo que nossos sentidos podem nos comunicar. Como o homem finito e pós-queda pode chegar ao conhecimento de Deus se o mesmo não o capacitar? Nossos sentidos são incapazes de nos levar a tal conhecimento. Percebemos somente aquilo que é natural aos nossos sentidos. Nosso entendimento sobre infinito e eternidade é formado a partir de comparativos que fizemos com grandezas físicas conhecidas. Virtudes como santidade, sabedoria, bondade, amor, fidelidade, justiça são carregadas de significados extraídos dos nossos relacionamentos terrenos e todo esse entendimento fica muito aquém da realidade que as Escrituras nos oferecem por revelação divina. Diante dessa realidade devemos exultar em oração com fez o apóstolo Paulo em Rm 11:33-36.

³³*Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!*

³⁴*Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?*

³⁵*Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?*

³⁶*Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!*

É com essa postura que compreendemos a teologia como uma área de investigação de todo cristão, pois todo cristão é chamado a ser um conhecedor da pessoa de Deus. Porém, também é necessário entender que o nosso “objeto de estudo” é Deus, e como tal dever ser considerado. Isso coloca o cristão numa posição diferente dos demais pesquisadores, pois em vez de se colocar sobre do objeto a ser estudado e determinar o método de estudo a ser empregado, ele se coloca sob a soberania de Deus e espera dele a revelação que lhe abrirá o entendimento. Todos os cristãos são chamados a serem teólogos nesses moldes.

Hugh Ross Mackintosh afirma o seguinte:

“Um conhecimento de Deus que seja baseado na religião, onde quer que venha a existir, acontece sempre por intermédio da revelação; do contrário, defenderíamos a posição inacreditável de que o ser humano é capaz de conhecer a Deus, sem que haja o desejo divino de revelar-se.” (McGrath, p.245)

É importante destacar que a fé cristã genuína se alinha a essa ideia e define como fundamental a necessidade da revelação dada por Deus ao homem, uma vez que disso dependem outras doutrinas que compõe a dogmática cristã bíblica. Exemplo disso é a necessidade da revelação divina para a salvação do homem. A respeito disso McGrath afirma: *“a concepção bíblica de salvação se exprime normalmente em termos de “conhecimento”, sendo a salvação humana considerada como algo que se fundamentava no conhecimento da possibilidade de salvação em Cristo, assim como a resposta apropriada a isso, fatores necessários à ocorrência da salvação. Em sentido bíblico, o “conhecimento de Deus” não significa simplesmente o fato de possuir “informações a respeito de Deus”, mas sim uma autorrevelação de Deus, em Cristo Jesus, que é capaz de proporcionar vida e salvação.” (McGrath, p. 246).*

Nos alegramos grandemente ao saber que temos acesso à inesgotável autorrevelação de Deus através das Escrituras, dependemos dela para conhecê-lo e contamos com o seu auxílio para que isso aconteça.

É comum considerar o ser de Deus listando uma série de características, atributos, ou perfeições, que nos comunicam algumas de suas facetas reveladas nas escrituras e que denotam qualidades essenciais do seu ser. Como veremos a seguir, é dessa forma que os autores da CFB de 1689 trataram esse assunto.

O texto abaixo foi extraído de uma versão comentada da Confissão de fé de Westminster.

“Entre a religião revelada e a deduzida da grandeza e da inexplicabilidade da natureza, a diferença é: revelacionalidade da primeira e racionalidade dedutiva da segunda.

A criação somente pode ser corretamente vista e compreendida à luz da revelação. É a partir do Deus revelado que se entende o Deus criador. Sabemos, pelas Escrituras, que o Criador é um Deus real e pessoal; que é uno em três pessoas distintas e com ministérios específicos, mas integradas na consensualidade da união trina. O deus da dedução e das intuições práticas é o do animismo e o do panteísmo. Os deuses emanados exclusivamente das conclusões retiradas da ordem natural e de seus fenômenos são ligados ao deísmo e ao teísmo, ambos identificados com os mistérios e os poderes da natureza. Eles se fundem, confundem-se ou se consubstanciam nas coisas ou seres da criação, e supostamente se manifestam por meio das leis e dos fenômenos físicos e biofísicos, químicos e bioquímicos.

Deus usou os homens e os meios naturais para revelar-se a nós e revelar-nos a sua vontade. O registro dos procedimentos reveladores da divindade é a Escritura Sagrada. Nela se encontram explícitas tanto as virtudes como as fraquezas do instrumento da revelação, o homem. Tudo que se registrou na Bíblia ou foi por expressa determinação divina ou por sua soberana permissão.”

Dito isso, passaremos agora às afirmações do segundo capítulo da Confissão de Fé Batista de 1689 intitulado “Deus e a Santíssima Trindade”.

Nesse primeiro momento recomendamos a leitura do segundo capítulo da CFB de 1689 sem ler as referências bíblicas, pois a seguir abordaremos cada conjunto de afirmações e esse será o momento ideal para lê-las.

CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689

CAPÍTULO 2 - DEUS E A SANTÍSSIMA TRINDADE

1. O Senhor nosso Deus é somente um, o Deus vivo e verdadeiro,¹ cuja subsistência está em si mesmo e provém de si mesmo;² infinito em seu ser e perfeição, cuja essência por ninguém pode ser compreendida, senão por Ele mesmo.³ Ele é um espírito puríssimo,⁴ invisível, sem corpo, membros ou paixões; o único que possui imortalidade, habitando em luz inacessível, a qual nenhum homem é capaz de ver;⁵ imutável,⁶ imenso,⁷ eterno,⁸ incompreensível, todo-poderoso;⁹ em tudo infinito, santíssimo,¹⁰ sapientíssimo; completamente livre e absoluto, operando todas as coisas segundo o conselho da sua própria vontade,¹¹ que é justíssima e imutável, e para a sua própria glória;¹² amantíssimo, gracioso, misericordioso, longânimo; abundante em verdade e benignidade, perdoadando a iniquidade, a transgressão e o pecado; o recompensador daqueles que o buscam diligentemente;¹³ contudo justíssimo e terrível em seus julgamentos,¹⁴ odiando todo pecado,¹⁵ e que de modo nenhum inocentará o culpado.¹⁶

¹1Co 8:46; ²Dt 6:4; ³Jr 10:10; ⁴Is 48:12; ⁵Ex 3:14; ⁶Jo 4:24; ⁷1Tm 1:17; ⁸Dt 4:15-16; ⁹MI 3:6; ¹⁰1Rs 8:27; ¹¹Jr 23:23; ¹²Sl 90:2; ¹³Gn 17:1; ¹⁴Is 6:3; ¹⁵Sl 115:3; ¹⁶Is 46:10; ¹⁷Pv 16:4; ¹⁸Rm 11:36; ¹⁹Ex 34:6-7; ²⁰Hb 11:6; ²¹Ne 9:32-33; ²²Sl 5:5-6; ²³Ex 34:7; ²⁴Na 1:2-3.

2. Deus tem em si mesmo e de si mesmo toda a vida,¹⁷ glória,¹⁸ bondade¹⁹ e bem-aventurança. Somente ele é autossuficiente, em si e para si mesmo; e não precisa de nenhuma das criaturas que fez, nem delas deriva glória alguma;²⁰ mas somente manifesta, nelas, por elas, para elas e sobre elas a sua própria glória. Ele, somente, é a fonte de toda existência: de quem, através de quem e para quem são todas as coisas,²¹ tendo o mais soberano domínio sobre todas as criaturas, para fazer por meio delas, para elas e sobre elas tudo quanto lhe agrade.²² Todas as coisas estão abertas e manifestas perante Ele;²³ o seu conhecimento é infinito, infalível e independe da criatura, de maneira que para Ele nada é contingente ou incerto.²⁴ Ele é santíssimo em todos os seus pensamentos, em todas as suas obras,²⁵ e em todos os seus mandamentos. A Ele são devidos, da parte de anjos e de homens, toda adoração,²⁶ todo serviço, e toda obediência que, como criaturas, eles devem ao criador; e tudo mais que Ele se agrade em querer de suas criaturas.

¹⁷Jo 5:26; ¹⁸Sl 148:13; ¹⁹Sl 119:68; ²⁰Jó 22:2,3; ²¹Rm 11:34-36; ²²Dn 4:25,34-35; ²³Hb 4:13; ²⁴Ez 11:5; ²⁵At 15:18; ²⁶Sl 145:17; ²⁷Ap 5:12-14.

3. Neste ser divino e infinito há três pessoas: o Pai, a Palavra (ou Filho) e o Espírito Santo;²⁷ de uma mesma substância, igual poder e eternidade, possuindo cada uma inteira essência divina, que é indivisível.²⁸ O Pai, de ninguém é gerado ou procedente; o Filho é gerado eternamente do Pai;²⁹ o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, eternamente;³⁰ todos infinitos e sem princípio de existência. Portanto, um só Deus; que não deve ser dividido em seu ser ou natureza, mas, sim, distinguido pelas diversas propriedades peculiares e relativas, e relações pessoais. Essa doutrina da Trindade é o fundamento de toda a nossa comunhão com Deus e confortável dependência dele.

²⁷1Jo 5:7; ²⁸Mt 28:19; ²⁹2Co 13:13; ³⁰Êx 3:14; ³¹Jo 14:11; ³²1Co 8:6; ³³Jo 1:14-18; ³⁴Jo 15:26; ³⁵Gl 4:6.

CAPÍTULO 2 - DEUS E A SANTÍSSIMA TRINDADE

Proposição 1 – Deus único, vivo e verdadeiro.

Primeiro conjunto de afirmações.

O Senhor nosso Deus é somente um, o Deus vivo e verdadeiro,¹ cuja subsistência está em si mesmo e provém de si mesmo;² infinito em seu ser e perfeição, cuja essência por ninguém pode ser compreendida, senão por Ele mesmo.

¹1Co 8:46; Dt 6:4; ²Jr 10:10; Is 48:12.

O SENHOR revelado nas escrituras é único, vivo verdadeiro. Isso deve causar forte impacto numa sociedade que valoriza a pluralidade e o relativismo. Essa primeira afirmação é associada a uma ideia de unidade viva e real que não depende de ninguém para vir à existência ou se manter vivo e, como se não bastasse isso, também nos deparamos com o conceito de infinito associado ao seu ser e à sua perfeição. Não há outra forma de definir o SENHOR que possa ser mais adequada para nos colocar na posição de reverência que nos cabe.

Podemos adotar o infinito como aquilo que a nossa mente não pode alcançar. Verdadeiramente, a nossa mente não pode compreender a pessoa de Deus em toda sua amplitude. Com isso concluímos que não existe nada mais elevado do que Deus. Nada na criação é capaz de conhecê-lo plenamente ou mesmo representá-lo de forma digna.

1Co 8:4-6 - *No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo de si mesmo nada é no mundo, e que não há senão um só Deus. Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos, e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também por ele.*

Segundo conjunto de afirmações.

³ *Ele é um espírito puríssimo,*⁴ *invisível, sem corpo, membros ou paixões;*

³Ex 3:14; ⁴Jo 4:24.

Essa afirmação nos aponta para a essência espiritual de Deus. Deus é um ser imaterial, por isso não é detectado naturalmente pelos sentidos sensoriais¹ humanos. A expressão espírito puríssimo deve ser compreendida como um espírito distinto, diferente de qualquer outra coisa e sem qualquer dependência existencial com qualquer coisa fora do seu ser. Essa ideia se completa com a sua invisibilidade e ausência de corpo, membros ou paixões.

Quando lemos a palavra “paixão” nesse contexto devemos entendê-la como um estado de passividade que coloca o indivíduo a mercê de seus sentimentos.

Jo 4:24 - *Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.*

¹ Sentidos sensoriais – Ao usar o termo “sentidos sensoriais” me refiro à leitura que o nosso cérebro faz do mundo material a nossa volta através da visão, audição, tato, paladar e o olfato. Perdoem-me os cientistas pela explicação simplista.

Citando New Catholic Encyclopedia, Gary Marble diz:

“Impassibilidade é aquele atributo Divino pelo que Deus é dito não experimentar mudanças emocionais internas em Seu estado, sejam promulgadas livremente a partir do interior ou efetuadas por Sua relação e interação com os seres humanos e ordem criada... Uma vez que Deus é totalmente verdadeiro ou totalmente ativo, Ele não assume algo novo ou diferente; pois, o que é Deus, Ele já é. Não há nada em Deus, que seja meramente potencial; Ele já é completamente verdadeiro.”(Marble, p. 11)

Vale ressaltar que encontramos nas sagradas escrituras textos que falam de formas físicas para descrever uma determinada característica ou atitude de Deus, daí temos expressões tais como “o dedo de Deus”, “seus pés”, “braço forte”, “inclinou os ouvidos”. Porém, sabemos que tais expressões são apenas figuras de linguagem usadas de forma didática para nos ensinar algo a respeito de Deus ou da sua relação com o homem.

Sendo Deus um espírito, ele deseja que seus adoradores o adorem espiritualmente. Sendo assim, os capacita a isso de forma que não necessitem de nenhuma representação material icônica (pinturas, esculturas, etc...) que os auxiliem na adoração.

Terceiro conjunto de afirmações.

o único que possui imortalidade, habitando em luz inacessível, a qual nenhum homem é capaz de ver;⁵ imutável,⁶ imenso,⁷ eterno,⁸ incompreensível, todo-poderoso;⁹
⁵1Tm 1:17; Dt 4:15-16; ⁶Ml 3:6; ⁷1Rs 8:27; Jr 23:23; ⁸Sl 90:2; ⁹Gn 17:1.

Fora do alcance da compreensão humana, nos deparamos com conceitos como imortalidade, luz, imutabilidade, imensidão e eternidade que nos levam a vê-lo num status de “incompreensível e todo-poderoso”.

De maneira simples, podemos associar imortalidade, imutabilidade, imensidão e eternidade à sua natureza espiritual, que não está sujeita ao tempo e ao espaço, grandezas ligadas à existência de matéria, como a ciência nos aponta.

Isso tudo é muito estranho à nossa realidade, mas a confissão também nos afirma que o SENHOR habita em luz inacessível e isso deve nos trazer um forte consolo, pois dessa forma aquele que se apresenta de maneira transcendente (além da criação) também pode ser visto com uma luz que é fonte de vida para toda criação e como tal permeia toda ela.

1 Tm 1:17 - Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

“Nele não há trevas nem variações de luminosidade. Diante dele, fonte da luz, a iluminação é absoluta, e a possibilidade de perda, tropeço e ocultamento não existem. No mundo material, o homem deixa-se dirigir pela luz física; no espiritual, pela luz originária, castíssima, da luminescência divina quintessenciada.

O homem, ser pneumofísico, carece tanto da luz física como da espiritual. Sem esta, não percebe o espiritual, não encontra o caminho da retidão; caindo, certamente, no abismo da perdição.”
(Comentário da CFW, p. 30)

Quarto conjunto de afirmações.

em tudo infinito, santíssimo,¹⁰ sapientíssimo; completamente livre e absoluto, operando todas as coisas segundo o conselho da sua própria vontade,¹¹ que é justíssima e imutável, e para a sua própria glória;¹²

¹⁰Is 6:3; ¹¹Sl 115:3; ¹²Is 46:10; ¹²Pv 16:4; Rm 11:36.

Deus é infinito em todas as suas perfeições ou atributos e a CFB de 1689 faz essa afirmação de forma superlativa enfatizando a excelência das virtudes de Deus que se situa muito acima de qualquer similaridade encontrada nos homens.

O SENHOR é o padrão de pureza moral inatingível que, associado ao seu pleno conhecimento sobre todas as coisas, nos apresenta o conceito de liberdade proveniente a sua própria natureza absoluta. O Senhor não necessita de nada para existir e ele próprio é o fundamento de tudo que existe. O resultado disso tudo não poderia ser outro senão justiça e imutabilidade como características natas do seu ser.

Is 6:3 - *E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, toda terra está cheia da sua glória.*

Is 46:10 - *...que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho permanecerá de pé, farei a minha vontade;*

Rm 11:36 - *Porque dele e por meio dele e para ele são todas as cousas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.*

“Tudo na vontade de Deus é para a Sua própria glória. Deus age de acordo com os Seus próprios interesses, e, embora o interesse próprio do homem seja egoísta, não é assim com Deus; os Seus próprios interesses estão de acordo com os Seus atributos e somente podem redundar em Sua própria glória.” (Marble, p. 19)

Quinto conjunto de afirmações.

amantíssimo, gracioso, misericordioso, longânimo; abundante em verdade e benignidade, perdoando a iniquidade, a transgressão e o pecado; o recompensador daqueles que o buscam diligentemente;¹³

¹³Ex 34:6-7; Hb 11:6.

O SENHOR é amoroso e sua atitude amorosa é observada quando entendemos a sua relação com o homem pecador. Nenhuma outra forma de amor pode ser comparada com o excelente amor de Deus.

O amor de Deus é a origem de todo amor legítimo, aprovado por ele, em todas as esferas do relacionamento humano e traz consigo graça, misericórdia, longanimidade e bondade.

Com isso também concluímos que qualquer forma de amor humana não pode se aproximar em perfeição do amor de Deus, porém deve seguir o mesmo princípio gracioso, misericordioso, longânimo e bondoso, para se aperfeiçoar. O que fugir disso é uma caricatura egoísta do amor divino.

Deus nos dá o amor que não merecemos e retarda as más consequências dos atos que praticamos se mostrando paciente conosco. Nunca ocultando ou ignorando a verdade, mas sendo generoso e bondoso, perdoando aqueles que o buscam.

Ex 34:6-7 - *⁶E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; ⁷que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!*

Sexto conjunto de afirmações.

contudo justíssimo e terrível em seus julgamentos,¹⁴ odiando todo pecado,¹⁵ e que de modo nenhum inocentará o culpado.¹⁶

¹⁴Ne 9:32-33; ¹⁵Sl 5:5-6; ¹⁶Ex 34:7; Na 1:2-3.

Somente o SENHOR pode ser pleno em amor e justiça, o amor e a justiça são perfeições de Deus, que de modo algum se excluem e nem podem se excluir. O homem, por mais que seja feito a imagem e semelhança de Deus, no estado que se encontra, é incapaz de expressar essas características de forma perfeita como faz o SENHOR.

A sua justiça o leva a executar o seu perfeito julgamento de forma terrível aos olhos humanos, pois Deus rejeita tudo que é contrário a sua vontade que é santa, boa e amabilíssima.

Ne 9:32-33 - *Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje. Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste e nós perversamente.*

Na 1:2-3 - O Senhor é Deus zeloso e vingador; o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra seus adversários, e reserva indignação para os seus inimigos. O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder, e jamais inocenta o culpado; o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

A consequência disso é condenação ao que viola a sua vontade de forma impenitente, mas o pecador arrependido e que o buscam diligentemente encontrará o amor expresso nas Escrituras.

²¹*Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; ²²justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção, ²³pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, ²⁴sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ²⁵a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; ²⁶tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. (Rm 3:21-26)*

[Pare e reflita usando o estudo dirigido – Perguntas de 1 a 5](#)

Proposição 2 – Deus soberano

Primeiro conjunto de afirmações.

Deus tem em si mesmo e de si mesmo toda a vida,¹⁷ glória,¹⁸ bondade¹⁹ e bem-aventurança. Somente ele é autossuficiente, em si e para si mesmo; e não precisa de nenhuma das criaturas que fez, nem delas deriva glória alguma,²⁰ mas somente manifesta, nelas, por elas, para elas e sobre elas a sua própria glória.

¹⁷Jó 5:26; ¹⁸Sl 148:13; ¹⁹Sl 119:68; ²⁰Jó 22:2,3.

O SENHOR não precisa de nada para sustentar a sua vida. Diferente de toda criação que necessita de alguma fonte de vida para vir a existir e, posteriormente, para se manter viva, Deus não tem essa necessidade. Por isso o termo autossuficiente.

Jo 5:26 - *Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.*

Jó 22:2-3 - *Porventura será o homem de algum proveito a Deus? Antes o sábio é só útil a si mesmo. Ou tem o Todo-Poderoso interesse em que sejas justo, ou algum lucro em que faças perfeitos os teus caminhos?*

No Salmo 19:1 encontramos a asserção:

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.”

O SENHOR não precisa de nada fora do seu ser (nada da criação) para formar o seu caráter, estimular a sua bondade ou para lhe acrescentar qualquer virtude. A CFB de 1689 fala da glória de Deus como sendo a representação do seu ser através daquilo que é revelado, por isso diz-se que sua glória é original, perfeita e digna de adoração. Deus tem prazer de gloriar-se em si mesmo e somente ele tem essa prerrogativa, visto que é SENHOR.

Segundo conjunto de afirmações.

Ele, somente, é a fonte de toda existência: de quem, através de quem e para quem são todas as coisas,²¹ tendo o mais soberano domínio sobre todas as criaturas, para fazer por meio delas, para elas e sobre elas tudo quanto lhe agrada.²²

²¹Rm 11:34-36, ²²Dn 4:25,34-35.

Não há nada que possa se igualar ao SENHOR em domínio, o Criador tem pleno controle sobre todas as coisas. Tudo foi feito para Ele e tudo cumpre o seu propósito à medida que Ele exerce esse domínio por meio as coisas criadas, para as coisas criadas e sobre as coisas criadas.

Rm 11:34-36 - *Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele e por meio dele e para ele são todas as cousas. A ele, pois, a glória eternamente, amém.*

“Nabucodonosor testemunha depois de ter tomado todo o crédito por seu domínio e glória, foi julgado por Deus e levado a comer grama, e andar como mero animal quadrúpede por um período de tempo. Depois deste julgamento, isso foi o que o rei da Babilônia disse:

“Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração” (Daniel 4:34).

Deus tinha controle sobre o grande e poderoso rei que governava grande parte do mundo conhecido, e, por fim, o rei foi levado a reconhecer que o domínio pertence, em última análise, somente a Deus.”
(Marble, p. 25)

Terceiro conjunto de afirmações.

Todas as coisas estão abertas e manifestas perante Ele;²³ o seu conhecimento é infinito, infalível e independe da criatura, de maneira que para Ele nada é contingente ou incerto.²⁴ Ele é santíssimo em todos os seus pensamentos, em todas as suas obras,²⁵ e em todos os seus mandamentos.

²³Hb 4:13; ²⁴Ez 11:5; At 15:18. ²⁵Sl 145:17.

O SENHOR tem a leitura perfeita de todas as coisas e circunstâncias, nada foge do seu conhecimento e ele não precisa de nenhum auxílio para que isso seja assim.

Com pensamentos livres de incertezas e caráter santo, Deus trata a criação de acordo com a sua perfeita vontade.

Hb 4:12-13 - *Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.*

¹³*E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.*

Ez 11:5 - *Caiu, pois, sobre mim o Espírito do Senhor, e disse-me: fala: Assim diz o Senhor: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque quanto às cousas que vos surgem à mente, eu as conheço.*

Quarto conjunto de afirmações.

A Ele são devidos, da parte de anjos e de homens, toda adoração,²⁶ todo serviço, e toda obediência que, como criaturas, eles devem ao criador; e tudo mais que Ele se agrada em requerer de suas criaturas.

²⁶Ap 5:12-14.

Nada mais confortável do que servir a um SENHOR santo, justo, amoroso e soberano sobre todas as coisas.

A CFB de 1689 nos impele a adorar a Deus, servindo-o com obediência. Não há como justificar qualquer objeção a isso.

Ap 5:12-14 - *...proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres vivos respondiam: Amém; também os anciãos prostraram-se e adoraram.*

[Pare e reflita usando o estudo dirigido – Perguntas de 6 a 10](#)

Proposição 3 – Deus triuno.

Nos primeiros anos da igreja cristã, houve a necessidade que definir de forma mais elaborada o que se julgava ser doutrina essencial para evitar que ideias oriundas do raciocínio humano se misturassem com a revelação divina. Mesmo diante o ensino apostólicos e dos primeiros pais da igreja muitas correntes de pensamento ameaçavam a doutrina cristã, nessa época surgiram vários pensadores fortemente influenciados pela cultura helenística e em decorrência disso sabemos de inúmeros combates que ocorreram naquela época contra o gnosticismo, o animismo, o panteísmo, o politeísmo, etc...

As primeiras ameaças à ortodoxia² cristã tinham a ver com as duas naturezas de Cristo e conseqüentemente sobre a trindade. Nessa época a igreja contou com o vigor de Atânasio (296 – 373 d.C.) e Basílio de Cezaréia (330 – 379 d.C.), homens importantes que ajudaram a definir aquilo que é ensino bíblico e o que era heresia³.

No Concílio de Nicéia apareceu um personagem muito importante, um dos Pais da Igreja fundamentais, Atanásio. Ele era apelidado de Anão Negro, por ser baixinho e de pele bem escura. Era muito jovem nessa época do Concílio de Nicéia, 25 anos aproximadamente. Ele não teve uma grande participação, ele era um diácono e, estava apoiando o Bispo de Alexandria, Alexandre. Mais tarde de Diácono e passou a ser Presbítero, e depois a Bispo de Alexandria. Quando Bispo ele tinha então 30 anos. Foi 5 vezes exilado por causa da sua luta pela veracidade da Trindade e, pela divindade do Filho. Ele batalhou com unhas e dentes por isso. Uma vez o Constâncio o mandou para o lugar mais longe que o Império Romano poderia mandar, na Alemanha, no limite extremo do Império Romano, só para isolá-lo, pois ele estava incomodando. Ele estava incomodando porque os Imperadores gostaram da Doutrina Ariana. (Heyse, p. 49)

Posteriormente, a doutrina da trindade foi mais bem elaborada e ganhou mais força com a obra de Agostinho de Hipona chamada De Trinitate e séculos depois, já no período pós reforma, foi a vez João Calvino enfatizar a importância dessa doutrina. Para Calvino “a trindade era crucial porque era um testemunho da divindade de Jesus Cristo e, assim, da certeza da salvação realizada por ele. O propósito do trinitarianismo de Calvino, como o de Atanásio, era soteriológico” (Ferreira e Myatt, p. 170)

² A palavra ortodoxia expressa a ideia que certas declarações sustentam verdades bíblicas reveladas que não devem ser contestadas, pois estão baseadas no entendimento das Escrituras e definem a natureza da igreja cristã.

³ O credo niceno foi formulado pela primeira vez no Concílio de Nicéia (325 D.C.), modificado no Concílio de Constantinopla (381 D.C.) e novamente no Concílio de Toledo (589 D.C.). Este credo foi a expressão mais primitiva de toda a igreja quanto à Doutrina da Trindade e foi dirigida a combater a perigosa heresia conhecida como arianismo. (TEO_002 - Referenciais Doutrinarios - Igreja Primitiva, p. 2)

Primeiro conjunto de afirmações.

Neste ser divino e infinito há três pessoas: o Pai, a Palavra (ou Filho) e o Espírito Santo;²⁷ de uma mesma substância, igual poder e eternidade, possuindo cada uma inteira essência divina, que é indivisível.²⁸

²⁷1Jo 5:7; Mt 28:19; 2Co 13:13; ²⁸Êx 3:14; Jo 14:11; 1Co 8:6;

“Biblicamente falando, existem três tipos de seres que são pessoais: Deus, homens e anjos. Eu tenho existência, eu existo. Todavia, eu sou pessoal. Meu ser é limitado e finito. É limitado a um lugar, geograficamente falando, e a um tempo, temporalmente falando. Apesar de todos os cenários de Star Trek contrariem, eu estou limitado a um lugar em um momento. Essa é a essência de ser uma criatura. Meu ser é compartilhado por uma pessoa: eu. Meu ser, uma vez que é limitado, não pode ser distribuído entre duas, três ou mais quaisquer pessoas. Um ser, uma pessoa: isso é o que é ser humano.” (James White⁴)

Na afirmação acima Dr. White tem a intenção de definir a essência da natureza humana que consiste basicamente em um ser e uma pessoa. Ela sabe muito bem que aí reside a maior dificuldade para o ser humano entender uma característica fundamental do SENHOR, a trindade. O Ser Divino não compartilha da mesma natureza dos homens ou dos anjos, diferente da unidade encontrada no ser humano e nos anjos, o Ser Divino é tri-unitário, ou seja, três pessoas em um único ser.

1 Jo 5:7 - Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.

Mt 28:19 - Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;

2 Co 13:13 - A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Jo 14:11 - Crede-me que eu estou no Pai, e o Pai em mim; crede ao menos por causa das boas obras.

A CFB de 1689 afirma biblicamente que o SENHOR é infinito, como já vimos, e nele há três pessoas, Pai, o Filho (Palavra, ou Verbo) e o Espírito Santo.

Idênticos em substância, poder e eternidade, com essência divina, e que uma pessoa não pode ser separada das demais.

Existe um único Ser e existem três pessoas (subsistências⁵), cada uma dessas três tem um nome próprio, são inseparavelmente relacionados e são iguais em divindade.

⁴ Dr. James White é Diretor do Ministério Alfa e Ômega, uma organização apologética cristã sediada em Phoenix, Estado do Arizona, nos Estados Unidos. Ele é professor de grego, hebraico e apologética. Escreveu diversos livros, incluindo: *The Forgotten Trinity (A Trindade Esquecida)*, *The Potter's Freedom (A Liberdade do Oleiro)* e *The God Who Justifies (O Deus que Justifica)*. Ele é um apologista talentoso, que já envolveu importantes proponentes do catolicismo romano, do islamismo e do mormonismo em debates públicos equilibrados. É um dos pastores da Igreja Batista Reformada de Phoenix. <http://www.ministeriofiel.com.br/autores/detalhes/231/James%20White>

⁵ Sobre o termo subsistência James White afirma: “podemos notar o fato de que um outro termo é oferecido para ajudar a definir a palavra “pessoa”, sendo este “subsistências”. Por que sugerir este termo? Porque estamos acostumados a ler no termo “pessoa” todos os tipos de limitações físicas que de modo algum devem ser cogitados quando fala-se sobre a Trindade”. *A Trindade Esquecida: Recuperando o Coração da Fé Cristã* (Minneapolis: Bethany House Publishers, 1998), 170.

Pai, Filho e Espírito Santo têm a mesma natureza, não há distinção entre eles no que diz respeito a sua essência. O poder e a eternidade do Ser Divino estão presentes na trindade.

Segundo conjunto de afirmações.

O Pai, de ninguém é gerado ou procedente; o Filho é gerado eternamente do Pai;²⁹ o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, eternamente;³⁰ todos infinitos e sem princípio de existência.

²⁹Jo 1:14-18; ³⁰Jo 15:26; Gl 4:6.

Aqui devemos, reverentemente, acomodar em nossa mente àquilo que nos é revelado nas Escrituras. As Escrituras nos revelam que a trindade existe eternamente e ao mesmo tempo afirma que o filho é gerado⁶ do Pai na eternidade e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, eternamente. Todos estão fora da ação do tempo, coexistem desde a eternidade.

Eles são indivisivelmente eternos, indistintamente poderosos, substancialmente iguais.

Jo 1:14-18 - *E o Verbo se faz carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.*

Jo 15:26 - *Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;*

Gl 4:6 - *E, porque vós sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.*

Terceiro conjunto de afirmações.

Portanto, um só Deus; que não deve ser dividido em seu ser ou natureza, mas, sim, distinguido pelas diversas propriedades peculiares e relativas, e relações pessoais. Essa doutrina da Trindade é o fundamento de toda a nossa comunhão com Deus e confortável dependência dele.

Quando falamos que as pessoas da trindade são substancialmente iguais pretendemos afirmar que existe um único Ser Divino que não pode ser dividido. Podemos perceber que o animismo, o panteísmo, o politeísmo, e as demais heresias que os primeiros cristãos tiveram que combater têm sua origem da falta de entendimento da doutrina da trindade. Preservar a doutrina bíblica da trindade é vital para a manutenção da igreja.

Os autores fizeram questão de destacar a indivisibilidade do Ser Divino quando falaram das relações pessoais dentro da trindade. Existe na trindade uma relação dinâmica entre as pessoas que a constitui, mas isso de modo algum caracteriza algum tipo de independência. O Ser Divino é indivisível e composto por pessoas distintas.

⁶ Gerado - “Quando falamos do relacionamento existente entre o Pai, o Filho e o Espírito, nós usamos os termos gerado e procedente. Mais uma vez, eu alerto: ‘defina esses termos dentro do contexto em que eles estão sendo usados’. Ou seja, não pense em ‘gerado’ em termos humanos, mas Divinos; não pense em “procedente” em um sentido de criatura finita, mas em um sentido ilimitado, eterno, atemporal. Devemos fazer assim, pois estamos falando do Ser infinito e eterno de Deus” (James White).

A. A. Hodge diz:

“A propriedade pessoal peculiar da primeira pessoa é expressa pelo Pai. Como uma pessoa Ele é eternamente o Pai de Seu Filho unigênito.

A propriedade pessoal peculiar da segunda pessoa é expressa pelo título Filho. Como uma pessoa Ele é eternamente o Filho unigênito do Pai, e, portanto, a expressa imagem da Sua pessoa, e o Verbo eterno que estava no princípio com Deus.

A propriedade pessoal peculiar da terceira pessoa é expressa pelo Espírito.

Isso não pode expressar a Sua essência, pois a Sua essência é também a essência do Pai e do Filho. Isso deve expressar a Sua relação pessoal eterna com as outras pessoas Divinas, porque Ele é uma pessoa constantemente designada como o Espírito do Pai e o Espírito do Filho.

Todos Estes são citados na Escritura em uma ordem constante; o Pai é o primeiro, o Filho o segundo, o Espírito o terceiro.

O Pai envia e opera através do Filho e do Espírito. Nunca o contrário em ambos os casos. O Filho é enviado por, age para, e revela o Pai.

O Espírito é enviado por, age para, e revela a ambos, o Pai e o Filho”.(Marble, p. 32)

Trindade econômica⁷ é o termo usado para considerar a auto revelação de Deus à humanidade e sua ação para a redenção do homem. As três pessoas da trindade participam da obra de salvação dos eleitos de Deus e fazem isso de maneiras distintas. O Pai elege os seus e envia o seu filho para pagar o resgate e interceder por eles, já o Espírito Santo aplica a salvação aos eleitos ao abrir o seu entendimento e os auxilia a manter-se na presença de Deus.

III. Na unidade da Divindade há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade - Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo, O Pai não é de ninguém - não é nem gerado, nem procedente; o Filho é eternamente gerado do Pai; o Espírito Santo é eternamente procedente do Pai e do Filho.

Mt 3:16-17; 28-19; II Co 13:14; Jo 1:14, 18 e 15:26; Gl 4:6.

(CFW Capítulo II, Artigo 3)

Refleta usando o estudo dirigido – Perguntas de 11 a 12

Espero que esse estudo alcance o objetivo de nos levar a pensar em Deus de acordo com o que as Sagradas Escrituras nos revelam.

Que Deus Pai seja glorificado através de nossa vida à medida que nos identificamos com o Seu Filho unigênito, o nosso Senhor Jesus Cristo, através da ação do Espírito Santo nos auxiliando, nos fazendo entender e lembrar de tudo que já foi revelado.

Que o SENHOR continue nos abençoando!

⁷ Econômica – Relativo à produção, serviços prestados.

“Ao Pai atribui-se ser o princípio de toda obra, e a fonte e manancial de todas as coisas; ao Filho, a sabedoria, o conselho e a ordem para organizar tudo; ao Espírito Santo a virtude e a eficácia de operar. (João Calvino, As institutas da religião cristã, I. XIII. 18)

Referências Bibliográficas.

- A. A. Hodge, A Confissão de Westminster: Um Comentário. Banner of Truth Trust, 2002.
- Berkhof, Louis. Teologia sistemática. 3ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2009.
- Ferreira, Franklin e Myatt, Alan. Teologia Sistemática, uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. 1ª edição. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- Grudem, Wayne. Teologia Sistemática – Atual e Exaustiva. 1ª edição. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999.
- Heyse, Juliano. CTB IBRVN - História da Igreja, 2008.
- McGrath, Alister. Teologia sistemática, histórica e filosófica: Uma introdução a teologia cristã. 1ª edição. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
- Marble, Gary. Um comentário da confissão de fé Batista de 1689. www.oestandarteDeCristo.com; 3ª Edição: Dezembro de 2015.